

**A VARIAÇÃO ENTRE “SÓ QUE” E “MAS” NA QUEBRA DE EXPECTATIVA:
UMA ANÁLISE BASEADA EM TESTES DE PRODUÇÃO**

Letícia Aline Amaral Mattos (letmalik91@gmail.com)

Juliana Barbosa De Segadas Vianna (julianasegadas@gmail.com)

A perífrase conjuncional “só que” e a conjunção adversativa por excelência “mas” são intercambiáveis apenas em quebra de expectativa (Longhin, 2001; 2003), em enunciados como: “todos têm que ser assim dar preferência ao pedestre, ao ciclista porque eles são mais vulneráveis, se eu bater atropelar eu vou machucar ele... então eu dei preferência para eles atravessarem “só que”/”mas” aquele rapaz era um assaltante.” (H3C, Amostra Sociolinguística em Nova Iguaçu, com adaptações). Observa-se, a partir do exemplo, que a estratégia de suspense não é produto apenas da incompatibilidade semântica entre as duas frases coordenadas, mas também de aspectos do campo pragmático, incluindo os conhecimentos de mundo do falante. Assim sendo, verifica-se que ambos podem assumir cinco subtipos semântico-pragmáticos nesse contexto: marcação de surpresa, marcação de diferença, marcação de não satisfação de condições, marcação de contra-argumentação e marcação de refutação. Nesta perspectiva, destaca-se que trabalhos anteriores ao presente verificaram o status do fenômeno em entrevistas de língua oral (Pedro, 2019; Mattos e Vianna, 2025), demonstrando a importância das microfunções para a escolha do falante entre utilizar a variante inovadora ou a variante cristalizada. Assim sendo, à luz da Teoria da Variação e da Mudança (Labov, 1972; 2008), o presente trabalho busca verificar os fatores linguísticos

(subtipos semântico-pragmáticos) e extralinguísticos (sexo/gênero, faixa etária e escolaridade) que influenciam o fenômeno variável na fala de Nova Iguaçu, e, sobretudo, verificar a relevância do grupo das acepções de sentido já apontadas por outros pesquisadores. Nesta lógica, deve-se ressaltar que os dados provêm de testes de produção constituídos por doze enunciados, adaptados de dados advindos das amostras de língua oral do Corpus Concordância (Vieira; Brandão, SD) e do corpus organizado pelo grupo Sociolinguística em Nova Iguaçu, sendo dois deles para cada um dos subtipos discursivos mencionados, além de duas frases de oposição, isto é, contexto em que o “só que” e “mas” não se alternam. Foram aplicados 62 testes em diferentes cursos de Licenciatura do Instituto Multidisciplinar (UFRRJ), obtendo-se 620 dados. Após a codificação, os dados foram submetidos ao programa estatístico de regras variáveis, Goldvarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005), que indicou como relevante apenas o grupo relativo aos subtipos semântico-pragmáticos. Assim como nas pesquisas de Pedro (2019) e Mattos e Vianna (2025) registrou-se a preferência pelo uso de “só que” na marcação de surpresa. Isto posto, esse resultado pode ser justificado pelo fato da forma inovadora ser um operador de foco, algo herdado da partícula focalizadora “só”, dessa maneira, o falante lança mão do uso do “só que” para intensificar a atenção na nova informação que aparece após o conectivo.

Palavras-chave: mas; só que; testes de produção; variação linguística.